

A DISCUSSÃO

APPENSO AO N.º 684

Ovarenses

Deveis antever que só motivo muito ponderoso me poderia determinar a quebrar o silencio que para comvosco tenho mantido ha mais de 32 annos.

Effectivamente o é e não pôde ser mais.

Interessando a todos vós, se não adoptardes resolução energica, instante e inadiavel, maculareis o vosso nome e prejudicareis irremediavelmente o futuro engrandecimento d'Ovar.

Não venho aventar-vos idéa nova e original; já vos foi expendida por mais d'um dos nossos conterraneos, embora talvez com menos publicidade e em occasião que tão urgente não fosse a sua adopção. Estou certo que a vossa consciencia vos terá segredado que da sua execução podem e devem provir incontestaveis e valiosos beneficios, e, se ainda não foi levada a effeito, é talvez por não estardes completamente convencidos da sua viabilidade e plena efficacia.

Se, apesar d'isso, ergo a minha voz sem nada que me recomende á vossa benevolencia, é porque vós não necessitades ser arrastados pelo prestigio d'um homem, mas sómente impellidos pela voz da vossa consciencia elucidada e convicta de que é esse o vosso dever. Não vos fallece o animo varonil e o caracter energico. Sómente é necessario que entendaes ser indispensavel pôlos em exercicio.

Proponho-me demonstrar-vos que é agora essa oportunidade.

Se me fallece a auctoridade que me imponha á vossa consideração, não devo ser-vos suspeito. Com as minhas convicções ácerca do que entendo ser o melhor regimen social, nunca me intrometti nas vossas pugnas politicas, e por isso, se não logro as affeições dedicadas, tambem não devo ser alvo dos odios e rancores d'ellas derivados.

E para que vos convenças de que os interesses de todos vós são tambem os meus, basta recordar-vos que nascemos na mesma terra, que n'ella vi decorrer a infancia e parte da mocidade, e que n'ella tenho vivos ou sepultados no vosso campo santo os entes que mais tenho estremecido.

Postas estas considerações preliminares, a meu vêr, indispensaveis, vamos ao assumpto que me determinou a appellar para o vosso bom senso, para os vossos

brios patrioticos e para a energia do vosso caracter, que pôde ser igualada mas não excedida.

Ha 30 annos um nosso benemerito compatriota, o padre Manoel Eliano Gomes Ferrer, ao transpôr os humbraes d'além tumulo, deu evidente testemunho do mais acendrado amor patrio, legando os seus avultados haveres, grangeados em terras de Santa Cruz Cruz com o seu esforço individual, aos desvalidos d'Ovar representados pela corporação beneficente da Misericordia.

Esses haveres, transformados em inscrições d'assentamento, estão em poder da Camara Municipal da nossa terra, á qual cumpre satisfazer os encargos com que foram onerados durante o periodo de 30 annos.

Falta pouco mais d'um anno para expirar esse prazo, e, quando elle finalizar, o rendimento applicado a esses encargos na importancia de 1:200.000 réis, reverte em favor da creação dos expostos.

Se não adoptardes uma resolução que faça reverter esse rendimento conjunctamente com o demais do referido legado, que na totalidade ascende a 1:863.000 réis annuaes, em beneficio dos desventurados e principalmente dos que, torturados pela doença, veem em risco a vida e com a sua perda sobrevir o desamparo, a viuvez e a orphandade com todo o cortejo de miserias ás suas familias que sómente vivem do esforço do seu braço, perdeis o melhor ensejo de pôr cõbro á situação deploravel da beneficencia d'Ovar, situação que envergonha a nossa terra, é uma cruel infracção dos nossos deveres sociaes e que por certo amargura o vosso coração sensivel. Não o aproveitando, procrastinaes por longo periodo essa situação e tornaes necessario um esforço muito maior quando de futuro a quizerdes remediar.

Effectivamente, como sabeis, a situação da beneficencia em Ovar nada tem de boa, podendo sem injustiça dizer-se deploravel.

Os doentes são recolhidos em pequeno numero, talvez pela repugnancia que sintam pelo seu internamento e não por carencia dos que d'isso necessitem, em um hospital, excellente na epoca em que foi edificado, actualmente muito acanhado, mal situado, sem a devida ventilação e sem a necessaria capacidade nas

enfermarias para fornecer aos doentes o ar puro que elles precisam para recobrem a saude, e o conveniente e rapido vigor, quando seja debellada a doença. Tal edificio, em tão condemnavel condições hygienicas, inutilisa completamente os esforços da sciencia para restaurar a vida e a integridade organica dos doentes.

Recolher doentes em tal hospital é sacrificá-los. Em vez de fornecer-lhes elementos para bater em brecha a doença, expõem-nos á acção de novas causas morbidas que auxiliam e fortalecem os seus processos devastadores. O resultado será, apesar dos esforços, empenhados pelos medicos, do maior acerto da dieta e dos medicamentos, e do maior dispendio que se faça com as precauções hygienicas compatíveis com o vicio originario do edificio, os doentes succumbirem ou, quando o vigor excepcional do seu organismo supplante a doença, prolongar-se a convalescência por languissimo periodo e o organismo exgotado e marasmado só muito tarde estar apto para exercer integralmente as suas funções. D'ahi a privação d'um numero avultado de membros da sociedade e a inutilisação de muitos outros durante largo periodo, deixando as suas desventuradas familias sem o amparo a que teem direito.

Forçoso, pois, é construir outro hospital e mantê-lo nas devidas condições.

Se investigarmos de mais beneficios dispensados pela beneficencia publica em Ovar a outras das diversissimas formas da miseria, nada deparamos.

Nem abrigo e provimento á invalidez, nem asylo em que se alimente, instrua e eduque a infancia desvalida, nem creches em que durante o dia se cuide das crianças que tolhem as mães sem recursos alguns de manejar a sua subsistencia e dos filhos, nem nenhuma das multiplas providencias em que a caridade se tem disvelado em socorrer os que desfallecem por insufficiencia physica, mental e moral e á mingua do amparo que uma sociedade bem organizada tem obrigação de lhes offerecer espontanea e generosamente, pondo-os a coberto da dura necessidade de recorrerem á mendicidade para elles aviltante e opprobiosa para a nossa dignidade.

Ha só uma excepção e essa honrosissima. E' ella constituida pelos esforços titanicos e brilhantes envidados pela benemerita

commissão de beneficencia, espaneando as trevas da ignorancia que esmaga e avilta o espirito da infancia desvalida, esforços coroados de exito tão formoso e proficuo que demonstra evidentemente quanto vale a boa vontade applicada com tenacidade, e que, evidenciando de quanto sois capazes quando é despertada a vossa actividade e energia ao grado dos sentimentos humanitarios, que possuis em subido grau, torna saliente o contraste com o completo abandono das outras formas da miseria. A beneficencia escolar, promovida e organizada pela referida e benemerita commissão, attingiu o logar primacial em todo o paiz. O mesmo desejaria eu que succedesse com os outros ramos da beneficencia d'Ovar. E que sois capazes de o conseguir com o vosso proprio esforço demonstrou-o a vossa beneficencia escolar em poucos annos e sem auxilio algum official.

Não ignoro que em pleno seculo XX as doutrinas sociaes, amplamente desinvolvidas e lucidamente deduzidas pela mais sã razão, condemnam irrevogavelmente como attentatoria da dignidade humana a beneficencia que só cura de reparar o mal feito, de acudir á miseria, consequencia do desvalimento, e não cura de a prevenir. A beneficencia por excellencia seria a que resulta da constituição d'associações de previdencia em que os cidadãos validos contribuem com quotas d'harmonia com os seus recursos e com os beneficios a auferir, para receberem o respectivo soccorro quando a invalidez temporaria ou permanente os torne carecidos d'elle. Esse soccorro não pôde envergonhá-los nem collocá-los na situação considerada deprimente da dependencia dos outros pela gratidão dos beneficios d'elles recebidos.

Tambem reconheço eu ser esse o ideal supremo a attingir pela beneficencia. Mas, infelizmente, a organização da nossa sociedade ainda faz antever muito longinqua a epoca em que possamos recorrer sómente a essa forma de beneficencia, por certo, a mais segura, equitativa, nobre e digna.

E essa forma já a tendes implantada entre vós e com uma organização digna de todo o applauso e elogio. Desgraçadamen-

A DISCUSSÃO

te, porém, não podeis por ora, nem tão cedo, considerá-la como capaz de valer a todas as classes sociaes. Se assim fôra, limitar-me-ia a aconselhar-vos, a instar comvosco que todos se acolhessem ao seu seio protector. E devem fazê-lo todos os que podem.

Mas nem todos o podem fazer. Para que o façam é iudispensavel que todas as semanas, que todos os mezes, possa o cidadão privar-se d'uma parte do seu salario, do fructo pecuniario do seu trabalho, para perfazer a respectiva quota.

Pode fazê-lo o nosso trabslhador rural sem haveres e unicamente atido ao seu salario muito variavel, muito precario, e sempre muito modico para exceder a satisfação mais parca das necessidades familiares?!

Pôde fazê-lo o pescador, de rendimento ainda mais precario e sempre extremamente exiguo, tendo como tremendo contraste a affrontá-lo sempre a faina mais violenta e arriscada em que muitas vezes perde a vida e muitas mais se inutilisa por desastre ou pelas graves doenças contrahidas na sua asperrima labuta, sempre exposta a todas as inclemencias que o precipitam d'uma exposição continuada a um calor forte na prolongada immersão na agua fria?!

Não, evidentemente, emquanto uma nova organização social e a adopção de medidas convenientes não lhes garantir salario quotidiano e mais avantajado.

Nas condições actuaes, pois, e emquanto não mudem em sentido favoravel, teremos de remediar, visto não podermos sempre prevenir.

Como consegui-lo?

* * *

Evidentemente não pôde a beneficencia e principalmente a hospitalar ficar, como até agora, a cargo da Camara Municipal.

A Camara Municipal tem a seu cargo tal multiplicidade de serviços que não pôde, por muita que seja a aptidão e o zelo dos seus membros, applicar a attenção disvelada que necessita a beneficencia publica.

Além d'isso, só a construcção d'um hospital com os pavilhões para doenças infecto-contagiosas, satisfazendo a todas as condições hygienicas, sua installação completa e custeio desafogado de modo a nada faltar aos doentes para o seu conveniente tratamento com o presumivel accrescimento no movimento hospitalar, importará em quantias muito superiores aos recursos actuaes da Camara d'Ovar. E para lhes occorrer teria de augmentar consideravelmente o gravame sobre os contribuintes, os quaes não só o não acceptariam de bom grado como poderiam suscitar embaraços insuperaveis.

E a meu ver, comprovado por longa experiencia e observação d'outras localidades, não poderia a Camara supprir a deficiencia

dos seus recursos, appellando para a caridade publica e solicitando donativos que lhe permitissem levar a cabo o seu empreendimento. Quando elles lhe affluissem de tal vulto que lhe permitissem rematar a installação hospitalar, fallecer-lhe-hiam os legados cujo rendimento reforçaria a receita destinada ao seu custeio.

Por muito sympathicos e respeitaveis que fossem os vereadores, seriam sempre considerados como representantes d'um partido politico, portanto privados se veriam da coadjuvação, quando não fossem hostilizados pelos adversarios. Demais, com a actual organização administrativa os municipios tem por tal modo cercadas as suas regalias e acham-se tão subjugados pelo poder central, que as Camaras Municipaes são consideradas como corporações subalternas do ministério do reino, o qual discricionariamente dispõe das suas receitas, de nada valendo quaesquer assomos de independencia e de ciosa autonomia que pretendam demonstrar. E os corações generosos que, impellidos pelo seu acrysolado altruismo, prescindem dos seus sobejos ou até sacrificam parte do que lhes é necessario para valerem aos desventurados, em nada confiam na administração do poder central, que desvairadamente tem sacrificado valiosas contribuições da nação, e por isso deixam de concorrer com os seus donativos.

E quando a Camara d'Ovar, animada d'uma boa vontade, ingente pelo esforço e persistencia que demandava, e cuja continuidade não podia garantir, conseguisse installar o hospital e fazê-lo funcionar regularmente, ficaria inhabilitada, pelo onus elevado que assim fazia recair sobre o seu cofre, de prover aos outros ramos de beneficencia, que são muitos e demandam largo dispendio.

* * *

Ha, a meu ver, uma solução unica a esta situação apparentemente irreductivel. E' a conjugação de todas as vontades do concelho d'Ovar, sem distincção de côres politicas, sem selecção de crenças, para a organização e funcionamento d'uma Instituição que tenha a seu cargo a beneficencia do concelho, sendo o primeiro objectivo a hospitalar.

Convictos como todos devem estar de que, para bem da humanidade e da solidariedade social, não é digno nem caroavel aos nossos mais vehementes sentimentos intimos que continue o abandono affrontoso da dignidade humana em que estão os desventurados, não deve haver duvida em organizar essa Instituição, unica que pôde satisfazer o proposito indicado. Curando ella sómente da beneficencia, pôde organisá-la e fazê-la funcionar d'um modo effcaz e incessantemente mais fecundo em beneficios pela exclusiva applicação dos seus disvelos e cuidados a esse ramo de serviço publico. E,

mantida n'uma grande independencia pela applicação de fundos proprios e que para outro fim não podem ser desviados, forçarão ella por cada vez mais os engrandecer. E a certeza de não poderem ser derivados para applicação diversa os donativos que lhe forem offertados e de que a sua administração é discreta e austera, não se deixando desvairar por imposições estranhas e prejudiciaes aos seus intuitos humanitarios, inspirará a maxima confiança e attrairá o caudal de donativos e legados com que as almas bem formadas seguem os impulsos do seu coração bemfazejo, vendo alliviados os infortunios dos desvalidos ou perpetuando a sua memoria com um padrão immorredonro da sua bemquerença.

Fazê-lo, realizar esse formosissimo ideal de reparação d'injustiças da sorte, amparando e fortalecendo os nossos camaradas de luta, os nossos irmãos que caem desfallecidos ao nosso lado na improba jornada da vida, é facil, facilimo. Basta que vos deixeis guiar pelos vossos excellentes sentimentos e que ponhaes em actividade as vossas incontestaveis energias.

E para que tenhaes ensejo de realizar essa iniciativa gloriosa para Ovar e fagueira ao vosso coração, é que tomo a liberdade de vos convidar a comparecer em uma reunião que se ha de effectuar no Theatro Ovarense no domingo, 18 do proximo mez de outubro, pelas 3 horas e meia da tarde.

Não falteis e ide ali dar expansão aos vossos bemfazejos sentimentos, que em breve Ovar patenteará ao assombro ds todos o monumento mais grandioso da sua incontestavel energia, da excellencia do seu caracter e da sua eminente aptidão para a mais florescente vida social, e vós tereis a almejada consolação de ver redimida e confortada a miseria cujo angustioso espectaculo tanto vos amargura.

* * *

Se, ao dirigir-me aos meus conterraneos, convido os homens a reunirem-se para constituirem e organisarem a Instituição de beneficencia que ha de libertar Ovar do labeu ignominioso que a mancha pelo abandono dos seus filhos desventurados, não esqueço as mulheres, essas nossas queridas metades nas quaes tão requintados são os sentimentos ternos que nobilitam a humanidade, extremado-a e exalçando-a acima do resto da animalidade, e que mais delicadamente e com mais finos extremos de disvelo cultivam as flôres d'alma do amor, sob todas as fórmulas, e mais sensiveis são pela sua organização delicada e pelo seu mais frequente contacto ás desditas da humanidade soffredora. São ellas que sob as affectuosas modalidades de mães, d'irmãs, d'esposas e de filh s estamos habituados a ver desentranharem-se nos mais confortantes e meigos carinhos, alentando-nos em meio das luctas asperas da vida; que nos incitam

a arrostar os embaraços incensantes e a superar os contratempos da existencia, vencendo-os com tenacidade e com os variados recursos que nos faculta a natureza; que requintam e subtilisam as possas alegrias, compartilhando-as e derramando na nossa alma o infindo prazer da sua felicidade, que é o premio que mais appetecemos á nossa improba faina; que nos incutem a resignação ante os dissabores e as contrariedades que a cada passo nos accommettem, e nos fazem reagir contra o desalento que ellas por vezes nos determinam. São ellas finalmente que velam disveladamente á cabeceira do nosso leito, mitigando e dulcificando com palavras repletas de carinho e d'affecto as dores que nos torturam, fazendo-nos adquirir paciencia para as supportar, e levantando o moral decaido do nosso espirito e effcazmente preparando com os seus cuidados sabios, meticolosos e repassados da maior ternura e meiguice a restauração physica e moral precisa para exercermos condignamente as nossas funções.

Sem ellas arida e desconfortada nos seria a vida e o desalento em breve nos empolgaria marasmando-nos e aniquilando-nos.

Com ellas contamos, pois, a exercer a sua missão, modesta e recondita no interior do lar domestico, mas por isso mais gloriosa pelo despreendimento d'aplausos ruidosos e vãos que sempre as caracterizou e consagrou com a sympathica e veneranda denominação de anjos do lar. Ellas não poderão e decerto não ficarão indifferentes ante o que se projecta. A Instituição, que se pretende organizar, satisfaz os mais ardentes e queridos anjos da sua alma para que ellas deixem de empenhar todos os seus amoraveis influxos para que tal tentativa se não mallogre.

E se, obedecendo a um impulso irresistivel e santo, ellas se dignarem comparecer na projectada reunião, imprimindo-lhe o cunho de distincção e communicando-lhe o caloroso entusiasmo que suscita sempre o seu meigo influxo, assegurado e brilhante será o exito de tão humanitario empreendimento. N'esse dia raiará sobre Ovar o sol da caridade, acalentando com os seus suaves fulgures os desventurados e cruamente flagellados pela desdita.

Que tal succeda e que esse sol sempre benefico não mais se suma no occaso, ostentando-se cada vez mais rutilante, são os votos sinceros e ardentes do vosso

conterraneo e amigo
devotado

Alcobaça, 25 de setembro de
1908.

Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo.